



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1º de janeiro de 1918
Inscrita na Federação das Academias de Letras do Brasil
Rua Ramos Ferreira, 1009 – 69010-150 – Manaus (AM)
Fone/fax (92) 234-0584 – E-mail: acadam@ig.com.br

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DE JANEIRO-2003

- ANIVERSARIANTES DO MÊS – Aniversariam os Acadêmicos Newton Sabbá Guimarães (11.01), Mário Ypiranga Monteiro (23.01) e Áderson Dutra (27.01).
- ROBÉRIO PERMANECE – O Acadêmico Robério Braga permanece Secretário de Estado da Cultura, por mérito de seu trabalho indiscutível à frente daquela pasta.

ATIVIDADES ACADÊMICAS – RESUMO DO ANO DE 2002 – Concluídos os serviços de informatização da biblioteca da AAL. Jorge Tufic faz doações à biblioteca, inclusive um exemplar (fac-símile) do livro “Ô Egipto”, de Bernardo Ramos. Bernardo Cabral lança o livro “Agência Nacional de Águas”. O Dia Nacional da Poesia é comemorado com palestra de Tenório Telles sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade e o lançamento do livro de poesia “A Destruição Adiada”, de Elson Farias. A Sala do Chá passa por reparos. Elson Farias visita as Academias de Letras do Ceará e da Paraíba. Toma posse na Academia o médico e historiador Antonio Loureiro, com saudação de Francisco Gomes da Silva. Elson Farias lança sua coleção Aventuras de “Zezé na Floresta”. Robério Braga discursa na Academia Amazonense de Medicina, quando recebe o título de Membro Honorário daquela instituição. Cláudio Chaves doa aos seus pares botão metálico com o símbolo da AAL. Samuel Benchimol toma posse da Cadeira nº 11, sendo recebido por Thiago de Mello. Objetivando um convênio, a presidência encaminha à SEC documento com especificação de medidas necessárias à expansão das atividades da Academia. Almir Diniz divulga a sua obra no Nordeste, visita o presidente da Sociedade de Cultura Latina e representa a AAL na festa dos 20 Anos da Academia de Letras de Brasília. Cláudio Chaves discursa na Câmara Municipal de Manaus, ao receber a *Medalha de Ouro Adriano Jorge*. Arlindo Porto colabora no jornal Amazonas em Tempo. Jorge Tufic participa, como homenageado, do projeto Rodas de Leitura do Circuito Cultural Banco do Brasil. Rosa Brito participa da Bienal do Livro de São Paulo, com o seu livro “O Homem Amazônico em Álvaro Maia”. Jorge Tufic lança o “Curso de Arte Poética”. Francisco Gomes faz doação de livros à biblioteca. Cláudio Chaves colabora no *Jornal da Sociedade Norte e Nordeste de Oftalmologia*. Mendonça de Souza lança “A Amazônia no Século XXI (Entre o G-7 e os Novos Blocos)”. Almir Diniz lança “Acadêmicos – Imortais do Amazonas (Dicionário Biográfico)”. Alencar e Silva, Jorge Tufic e Max Carpentier viajam a Portugal e divulgam suas obras. Almir Diniz recebe o Prêmio Nacional Litgerário *Benedito Rodrigues do Nascimento*. Max Carpentier faz palestras sobre a vida e a obra de Ernesto Penafort e de Samuel Benchimol. Almir Diniz, Bernardo Cabral, Mário Ypiranga, Max Carpentier, Moacir Andrade, Robério Braga e Tenório Telles participam da 1ª Mostra Literária do Amazonas, patrocinada pela Fundação Rede Amazônica e do SESC. Francisco Gomes representa a AAL no seminário cultural promovido pela Associação dos Poetas de Itacoatiara. Jefferson Peres lança a 2ª edição de “Evocação de Manaus-Como Eu a Vi ou Sonhei”. Bernardo Cabral lança “A Palavra em Ação”. Armando de Menezes doa 1.200 livros à Biblioteca Pública do Estado. A AAL promove evento comemorativo do Centenário do Nascimento de Carlos Drummond de Andrade, com palestras de Tenório Telles (lançamento do livro *O Anjo Cético e o “Sentimento do Mundo”*), Max Carpentier e do convidado Zemaria Pinto. A Academia inaugura e-mail. Moacir Andrade trabalha em projeto para construção de monumento a Hemetério Cabrinha. A AAL recebe a visita da escritora Eunice Bueno, da Academia Rondoniense de Letras. Mendonça de Souza lança “Silvio Romero e os Verrineiros”. Bernardo discursa no TCE durante a solenidade em que recebeu a Comenda da Ordem do Mérito do Trabalho. Realizada a sessão de homenagem póstuma a Samuel Benchimol, com discurso de Antonio Loureiro e lançamento do nº 24 da *Revista*. José Braga toma posse no cargo de Vice-Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região.

Visto
SOL. CARPENTIER
PRESIDENTE

“ FIGURAS & SENSações

Moacyr G. Rosas*

Afora os intelectuais de Manaus, pouca gente em nossa cidade conhece a obra **Figuras & Sensações** do escritor amazonense Péricles Moraes. Mas de longe em longe surge alguém, tocado de curiosidade, como fora possível a um caboclo amazonense, editar um livro na Europa e, justamente, na mais famosa editora portuguesa?

Tal livro não é popular. E isso, a primeira vista, até parece demérito. Não esqueçamos, todavia, a criteriosa observação do sábio Richet em torno da obra monumental de Jeande la Bruyère, quando afirmava que obras como **Os Carecteres**, na França, não conseguem mais de cem (100) leitores em cada geração. A informação não é para estarrecer. A multidão é platéia do coliseu, para assistir cristãos esfacelados nas garras leoninas. Aqueles que nascem predestinados à culpa da arte, sabem perfeitamente que lhes aguarda este insucesso coroando-lhes a presença no mundo artístico.

A história do aparecimento de **Figuras & Sensações**, editada no Porto pela famosa editora “Lélo Irmão, toda.”, tem raízes admiráveis. Quem escreve poderia narrar em nosso desataviado estilo, mas em homenagem aos nossos respeitáveis leitores, damos a palavra a Péricles Moraes:

‘ Um dia, porém, à margem de um livro de contos, fiz restrições severas ao estilo e à composição do escritor, um escriba provinciano, cuja empáfia se media pelo tamanho da incultura. Melindrado pela aspereza dos conceitos, em represália, a nevrose agressiva do **conteur** crivou de injúrias o crítico, desafiando-o a a fornecer o modelo, de sua própria lavra, da feitura do conto, de acordo com as exigências da técnica moderna.’

A sugestão do adversário consistia em colocar duas mesotas de estudante, se me não falha a memória, no salão do Ideal Clube, e compor o conto. Claro que o primeiro concludente seria o conquistador das palmas de campeão. Erasmo Roterodamus levou duas dezenas de anos meditando sobre **Elogio da Loucura**, que escreveu em 15 dias, como fizera século depois, no cárcere, Camilo Castelo Branco o seu **Amor de Perdição**. Péricles Moraes não revidou o ingênuo desafeto.

No Cartório, atrás da poltrona, onde se sentava diariamente, suspenso à parede, Péricles Moraes possuía uma interessante cópia do quadro de Frans Hals, de nominado **O Bufão**. ‘Tratava-se, informa o notável escritor - de uma singular história de palhaços, de saltimbancos de circo, de onde emergia, como eixo central da narrativa, uma figura diabólica de mulher, tresandando a cio, que relembra nas suas **lubies** extravagantes, os delíquios fesceninos da camponesa MATURINA; excitando a caprinagem do abade Júlio’.

E como estava para aparecer a **Revista do Norte** (que assim outrora se denominava o Jornal da Academia de Letras), deu estampa “**O Bufão**”, que intencionalmente não era um revide às objurgatórias escaldadas do **conteur**. Mas, reservadamente, muitas manobras da vida social e política do contista transpareciam sob o “diáfano manto da fantasia” inspirada na peça do notável mestre de Haarlem.

O escritor amazonense recortou **O Bufão**, a sua primeira tentativa realizada no gênero, onde estampara a expressiva dedicatória: - ‘A Coelho Neto, prodigioso Maupassant de nossa raça’, e a envia ao homenageado.

Coelho Neto (...) agiu prontamente, escrevendo a Lélo & Irmão.

Logo depois apareceu, em Lisboa, o livro amazonense Figuras e Sensações.”

*Excerto do artigo publicado na *REVISTA* N° 20 (fev.1985).